

Sexualidade e a imagem corporal em idosas: revisão integrativa

Sexuality and a body image in elderly: integrative review

Juliana Cordeiro Carvalho¹ • Monique de Freitas Gonçalves Lima² • Rogério Dubosselard Zimmermann³ • Márcia Carrera Campos Leal⁴ • Maria da Conceição Lafayette de Almeida⁵ • Nicole Vasconcelos de Souza⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a relação entre a imagem corporal e a sexualidade em idosas. **Método:** foi realizada uma revisão integrativa dos artigos publicados em inglês, espanhol e português entre 2013 a 2018, nas bases de dados: LILACS, PUBMED, BDENF – Enfermagem, IBECs, Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, SCOPUS e Web of Science, realizando o cruzamento dos descritores Aged, Sexuality and Body Image. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram dois artigos de pesquisa qualitativa em que se evidenciou ser a auto-imagem um fator que pode ou não influenciar na sexualidade nas idosas. **Conclusão:** Ficou evidente a insuficiência de estudos relacionados ao tema.

Palavras-chave: Idoso. Imagem corporal. Sexualidade.

SUMMARY

Objective: to analyze the relationship between body image and sexuality in the elderly. **Methods:** Na integrative review of articles published in English, Spanish and Portuguese between 2013 and 2018 was carried out in the databases: LILACS, PUBMED, BDENF – Nursing, IBECs, Index Psychology – Scientific and technical journals, SCOPUS and Web of Science, used as descriptors: aged, sexuality and body image. **Results:** After applying the inclusion and exclusion criteria, two articles of qualitative research resulted in self-image being a factor that influences sexuality in the elderly. **Conclusion:** The lack of studies related to the topic was evident.

Keywords: Elderly. Body Image. Sexuality.

NOTA

1 Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGERO) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduação em Fisioterapia. E-mail: julianacordeirocarvalho@hotmail.com - Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8751225197550845>

2 Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGERO) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduação em Enfermeira. E-mail: monique_freitas@hotmail.com - Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6332269124307992>

3 Doutor e Professor pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGERO) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduação em Odontologia. E-mail: rdzlegal@gmail.com - Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8152783793292118>

4 Doutora e Professora pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGERO) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Graduação em Odontologia. E-mail: marciacarrera@hotmail.com - Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9565468344357009>

5 Doutora e Professora pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGERO) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Graduação em Sociologia. E-mail: celafayette@hotmail.com - Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9320385747508007>

6 Pós-Graduada em Gerontologia pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE). Graduação em Serviço Social - E-mail: nicole_souza05@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado pela deterioração dos sentidos e mudanças visíveis, relacionadas à idade e aparência física que inclui rugas, cabelos grisalhos, manchas na pele, diminuição da massa muscular, entre outros. Esses sinais podem causar sentimentos de vergonha, alienação, raiva e inferioridade, dificultando a aceitação da imagem corporal⁽¹⁾.

Assim, é importante abordarmos a imagem corporal, como um fenômeno que envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais/culturais e motores. Está associado com o conceito de si próprio e é influenciável pelas interações entre o ser e o meio em que vive. O seu processo de desenvolvimento está associado às concepções sociais e culturais. O ideal de estética corporal foi sofrendo alterações à medida que as normas e os comportamentos foram mudando⁽²⁾.

No caso da mulher idosa, as transformações em seu corpo e as forças opressoras culturais sustentam o argumento da impossibilidade de serem vistas como atraentes e, como consequência disto, questionam sua capacidade de sedução e de vivência plena da sexualidade^(3,4). O culto ao corpo jovem, idealizado pela mídia, perpetua a convicção de que a sexualidade esteja ligada à beleza jovial⁽⁵⁾.

Portanto, o corpo que envelhece, e para a maioria dos comportamentos sociais, geralmente não produz mais interesse e é retratado sem desejo, sem atração física e em um estado de declínio. Assim, as pessoas que envelhecem são, na maioria das vezes, rotuladas como assexuadas ou incapazes de sentirem desejo, tornando evidente que o assunto da sexualidade do idoso está impregnado de rótulos, tabus e preconceitos⁽⁶⁾, expressando os fatores socioculturais e históricos envolvidos.

O problema do estudo se estabelece a partir do momento em que a imagem corporal do idoso possa refletir de forma negativa no comportamento sexual. Na tentativa de contribuir para a ampliação do conhecimento das ações na saúde, este estudo objetivou analisar na literatura a relação entre a imagem corporal e a sexualidade em idosas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, considerada um método de estudo que possibilita a síntese do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas, que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos⁽¹⁸⁾. Neste artigo, procuramos contextualizar o conhecimento da relação entre a sexualidade e a imagem corporal em idosas.

Para o desenvolvimento da presente revisão foram percorridas as seguintes etapas: estabelecimento da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; busca dos artigos e seleção da amostra; ava-

liação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; discussão e apresentação da revisão integrativa⁽⁷⁾.

Para orientar a pesquisa, elaborou-se a seguinte pergunta: Quais as evidências científicas publicadas entre os anos de 2013 à 2018 que retratam a relação da imagem corporal com a sexualidade em idosas?

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro a novembro de 2018 e foram utilizadas na seleção dos artigos, as seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), Base de Dados em Enfermagem (BDENF – Enfermagem), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, Scopus e Web of Science. Os artigos foram selecionados nas seguintes línguas: inglês, espanhol e português. Empregaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aged, Body Image, Sexuality.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: estudos que abordam idosas, artigo original; responder a questão norteadora; ter disponibilidade eletrônica na forma de texto completo, ter sido publicado no período supracitado nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos: pesquisas que consideraram indivíduos com idade inferior a 60 anos e estudos repetidos em uma ou mais bases de dados.

Para avaliar a qualidade dos estudos selecionados foram utilizados dois instrumentos: o primeiro, adaptado do *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP) – Programa de Habilidades em Leitura Crítica, integrante do “*Public Health Resource Unit*” (PHRU). O instrumento é composto por 10 itens (máximo 10 pontos), abrangendo: 1) objetivo; 2) adequação metodológica; 3) apresentação dos procedimentos teóricos e metodológicos; 4) seleção da amostra; 5) procedimento para a coleta de dados; 6) relação entre o pesquisador e pesquisados; 7) consideração dos aspectos éticos; 8) procedimento para a análise dos dados; 9) apresentação dos resultados; 10) importância da pesquisa. Os estudos foram classificados de acordo com as seguintes pontuações: 06 a 10 pontos (boa qualidade metodológica e viés reduzido), e mínima de 5 pontos (qualidade metodológica satisfatória, porém com risco de viés aumentado)⁽⁸⁾.

O segundo instrumento utilizado correspondeu à Classificação Hierárquica das Evidências para Avaliação dos Estudos⁹, e contempla os seguintes níveis: 1) revisão sistemática ou metá análise; 2) ensaios clínicos randomizados; 3) ensaio clínico sem randomização; 4) estudos de coorte e de caso-controle; 5) revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; 6) único estudo descritivo ou qualitativo; 7) opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialidades. Ao final da análise destes dois instrumentos, totalizaram-se dois artigos.

RESULTADOS

Na Tabela 1, verificam-se os resultados encontrados a partir da busca pelos descritores, conforme cada base de dados.

Os idiomas encontrados nos artigos foram inglês e português. As revistas foram a International Psychogeriatrics e Saúde Soc. Quanto ao tipo de delineamento

de pesquisa, evidenciou-se na amostra dois estudos qualitativos. Dessa forma, em relação à força das evidências obtidas nos artigos, os dois encontraram-se com nível de evidência VI.

Os artigos foram caracterizados a partir de variáveis distribuídas em publico alvo cujos dados estão resumidos no quadro 01.

TABELA 1 – Relação dos artigos selecionados conforme Base de dados. 2018.

Bases de Dados	Encontrados	Pré-Selecionados	Excluídos	Selecionados
Pubmed	53	6	6	0
Lilacs	5	1	0	1
Bdenf	5	1	1	0
Ibesc	5	1	1	0
Index Psicologia	2	0	0	0
Scopus	151	19	19	0
Web of Science	112	03	02	1
Total	333	31	29	2

Fonte: Pesquisa realizada em banco de dados online coletados no ano de 2018

QUADRO 01 – Distribuição das variáveis e as respectivas características da sexualidade e do exercício físico em idosos. 2018.

Variáveis	Caracterização
Publico Alvo	Mulheres ^{1,2}
Idades dos Idosos	Média de 66 anos ¹ 60 em diante ²
Estado Marital	Relacionamentos longos e recém formados ¹ Viúvas solteiras ²
Instrumentos de avaliação sobre a sexualidade	Entrevista Semiestruturada ^{1, 2}
Instrumento de avaliação da imagem corporal	Entrevista Semiestruturada ^{1, 2}

QUADRO 02 – Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa sobre sexualidade e imagem corporal em mulheres idosas. Recife, 2018.

Título	Autor/ano/ País	Objetivo/tipo de estudo/metodologia	Resultado
1. Old and desirable: older women's accounts of ageing bodies in intimate relationships	Rachel Thorpea, Bianca Fileborna, Gail Hawkesb, Marian Pittsa and Victor Minichiello, 2015 Austrália	Estudo qualitativo por meio de entrevistas semi – estruturadas com 20 mulheres, cujo objetivo foi estudar as subjetividades sexuais através de relatos de mulheres idosas australianas sobre seus corpos e sobre experiências incorporadas no contexto de relacionamentos íntimos de longo prazo e recém-formados.	O estudo revelou que, embora as mulheres estivessem frequentemente insatisfeitas com sua aparência, isso era menos importante para elas nos relacionamentos. Através dos relatos das participantes indicou que apesar dos corpos das mulheres mais velhas serem enrugados e velhos, é possível ainda serem desejáveis.
2. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito	Souza, M.; Marcon, Bueno, S.M.V.; Carreira, L.; Baldissera, V.D.A. 2015 Brasil	Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório- Descritivo. Utilizou-se entrevista semi – estruturada. As temáticas abordadas foram: 1) A vivência da sexualidade na viuvez e sua submissão às normas e regras sociais; 2) As idosas optam por um novo companheiro; 3) A família apoia o convívio social, mas não apoia novos relacionamentos. O objetivo foi descrever a vivência da sexualidade por mulheres idosas viúvas, frequentadoras de um Centro de Convivência do Idoso.	A sociedade impõe um pré-julgamento nas mulheres idosas, levando-as a modificarem a sua imagem corporal para manter uma postura mais discreta. Algumas relatam que por serem velhas já não oferece "atrativos" Fora que também tentam evitar falar e pensar em sexo, por ser algo de "velha assanhada", além de ser algo visto como atos feitos só por jovens e adultos.

DISCUSSÃO

Nesta revisão, foram identificados dois tipos de abordagens sobre a relação entre a sexualidade e a auto estima em idosas. No primeiro artigo, concluiu-se que a aparência não é algo relevante e que por consequência não interfere na sexualidade das idosas estudadas. Já no segundo artigo revela que existe influencia da imagem corporal de idosas sobre a sua sexualidade, preferindo adotar uma postura discreta, além de evitarem falar sobre o sexo por poderem ser rotuladas como velhas assanhadas.

Tem-se considerado que a pessoa idosa seja desprovida de desejos e de vida sexual, como se os anos lhe trouxessem uma inapetência neste aspecto vital do desenvolvimento humano. Entretanto, a literatura atual tem demonstrado não existirem razões fisiológicas que impeçam as pessoas idosas, em condições satisfatórias de saúde, de apresentarem uma vida sexual ativa⁽¹¹⁾.

A vivência da sexualidade é um modo de expressar carinho, afeto, admiração por alguém; é autoafirmação de si, de seu corpo, autoestima elevada. A imagem corporal está diretamente ligada com a autoestima, onde pode ser representado como sentimento, o apreço e a consideração que uma pessoa sente por si própria, se encontra associada aos aspectos avaliativos que o sujeito elabora a seu respeito, baseando nas suas capacidades e desempenho.

Deste modo, infere-se que a autoestima e consequentemente a imagem corporal, pode apresentar relação com a sexualidade dos idosos. Destaca-se que a literatura tem evidenciado que a postura destes ainda é conservadora acerca desta temática. Este fato pode estar relacionado a educação no passado contribuindo para gerar dúvidas, medos e preconceitos dificultando a vivência da sexualidade nesta etapa da vida⁽¹²⁾.

Alguns dos motivos que contribuem para o aumento e reprodução de uma visão errônea sobre a sexualidade na velhice são a falta de conhecimento acerca do tema na velhice, embora isto não se restrinja apenas a essa fase da vida, assim como ideologias que não incentivam a expressão da sexualidade entre as idosas⁽¹³⁾. Outro fator que impede uma relação amistosa com a sexualidade na velhice é a educação repressora e a associação que a sociedade faz entre atividade sexual e procriação⁽¹⁴⁾.

Nesta revisão de literatura, idosas que tinham uma vida mais discreta, consequentemente não demonstraram sua necessidade por uma vida sexual ativa. Elas também se preocupavam com sua imagem corporal, para a manutenção de uma postura discreta tão desejada e normatizada pela vida social e consequentemente pela sociedade. Nos seus relatos as idosas sentem-se esmagadas pelos preconceitos e alimenta o pensamento de que por ser “velha” já não oferece atrativos. Nessa perspectiva, opta por uma postura mais discreta para não ser rotu-

lada como a “velha assanhada”. Isso se aplica, obrigatoriamente, às vestimentas e ao modo de se comunicar⁽¹⁵⁾.

A imagem corporal também é relatada pela insatisfação relacionada ao aumento do peso, principalmente nas mulheres, conduzindo que as mesmas sejam mais críticas com sua aparência física, levando à diminuição ou à ausência nas relações afetivas com o outro, condicionadas pela não aceitação de si e, com isso, a alteração do desejo sexual e consequente recusa para o sexo⁽¹⁶⁾.

A vergonha do corpo refere-se aos sentimentos negativos que ocorrem quando as pessoas se avaliam contra os ideais culturais internalizados de aparência e descobrem que ficam aquém desses ideais¹. A consequência é a negação da sexualidade dessas idosas, na qual a sociedade é forte contribuinte ao atribuí-la apenas como direito dos jovens e adultos. A sexualidade das idosas apenas será vivida de forma completa e livre quando novas percepções sociais forem concretizadas, garantindo a vivência erótica em qualquer fase da vida⁽¹⁵⁾.

A outra visão mostrada pelo segundo artigo seria de que a imagem corporal não influenciava no desejo e na satisfação sexual, mesmo com os corpos envelhecidos, elas ainda podiam ser desejáveis. Corroborando com essa afirmação, algumas idosas citam que: *“pra mim, meu corpo não fica velho. Eu sinto até o amor [desejo sexual].”* (sra. P, 70 anos); *estou feliz com meu corpo, a transformação é natural; só fiquei assim ressecada”*. (sra. C, 70 anos).⁽¹⁹⁾

Percebe-se que a ligação da imagem corporal com a sua sexualidade é algo íntimo de cada pessoa e que está atrelado aos fatores de ordens biológicas, psicológicas e socioculturais⁽²⁰⁾. Outras razões que podem levar ao comprometimento da satisfação sexual seria a qualidade de vida e o próprio relacionamento (por exemplo, comunicação, intimidade emocional, respeito, companheirismo, satisfação conjugal), onde demonstraram serem, importantes preditores, inclusive mais do que a imagem corporal, para as mulheres citadas no estudo⁽²¹⁾.

Nesse contexto, para as idosas que relatam influencia da imagem corporal com a sexualidade, é necessário que haja um processo de educação sexual direcionado para as pessoas que estão na terceira idade, a fim de reeducá-las, proporcionando-lhes bem-estar, qualidade de vida, auto-conhecimento, trabalho com as questões acerca da imagem corporal, muitas vezes mutilada nesse momento da vida em nossa sociedade, bem como em relação às novas possibilidades e elaboração de projetos de vida. Para além de um ganho pessoal, esses idosos podem tornar-se grandes exemplos para os mais jovens com os quais convivem⁽¹⁷⁾.

CONCLUSÃO

Os mitos sobre o envelhecimento e a sexualidade se constituem um dos desafios que os idosos enfrentam e

que os proíbe de viver intensamente sua sexualidade. O fato é que a maior parte da sociedade continua concebendo a sexualidade como uma capacidade submetida ao desgaste dos anos, sendo prerrogativa dos mais jovens e isso provoca nas pessoas de mais idade uma perda de interesse por ela.

Além do preconceito diante da sexualidade nas pesso-

as idosas, a sociedade impõe um padrão de corpo perfeito para as mulheres e obviamente, isso compromete a sua auto-estima e a sua percepção da imagem corporal, e consequentemente o rendimento na qualidade da vida sexual.

Porém, percebe-se que mesmo com a imposição do corpo perfeito, em alguns casos, não existe a influência da sexualidade em idosas.

REFERENCIAS

1. Shkolnik D, Lecovich E. Health, body image, gender, and migration status: their relationship to sexuality in old age. *International Psychogeriatrics* [Internet] 2013 [acesso em 20 de abril 2020]; 25 (10), 1717–1727. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/international-psychogeriatrics/article/health-body-image-gender-and-migration-status-their-relationship-to-sexuality-in-old-age/A74F99B7C2D1735620AA275931EBDE28>
2. Lves D, Pinto M, Alves S, Mota A, Leirós V. Cultura e imagem corporal. *Motri.* [Internet] 2009 [acesso em 20 de abril 2020]; 5(1): 1-20. Disponível em: http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2009_vol5_n1/v5n1a02.pdf
3. Fernandes MGM. Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: o olhar de gênero e geração. *Rev. enferm.* [Internet] 2009 [acesso em 20 de abril 2020]; 17 (3): 418-22. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-17059>
4. Bourdieu P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3026074/mod_resource/content/1/BOURDIEU%2C%20P%20A%20Domina%2C%20A%20Masculina.pdf
5. Brown DL, Bradley TW, Cobbe PD, Spawa D, Aldridge KN. African American women's safer sexual practices: the influence of ethnic-racial socialisation and body esteem. *Culture, Health & Sexuality* [Internet] 2014 [acesso em 20 de abril 2020]; 16(5): 518–532. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24654840/>
6. Robbins AR, Reissing ED. Appearance Dissatisfaction, Body Appreciation, and Sexual Health in Women Across Adulthood. *Arch Sex Behav* [Internet] (2017) [acesso em 20 de abril 2020]; 6(2): 13-28. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28378092/>
7. Beyea SC, Nicoll LH. Writing an integrative review. *Aorn J* [Internet] 1998 [acesso em 20 de abril 2020]; Apr; 67(4):877-80. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9616108/>
8. Keynes M. Primary Care Trust. *Critical Appraisal Skills Programme.* London: Oxford; 2002. Disponível em: <https://casp-uk.net/>
9. Stillwell S, Melnyk BM, Williamson K. Evidence-based practice: step by step. *Am J Nurs* [Internet] 2010 [acesso em 20 de abril 2020]; 110(5):41-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21709484/>
10. Thorpea R, Fileborna B, Hawkesb G, Pittsa M, Minichiello V. Old and desirable: older women's accounts of ageing bodies in intimate relationships. *Journal Sexual and Relationship Therapy* [Internet] 2015, [acesso em 02 de junho 2020]; 30 (1). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14681994.2014.959307>
11. Vieira KFL, Coutinho MPL, Saraiva ERA. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. *Psicol. Cienc* [Internet] 2010, [acesso em 20 de abril 2020]; 36 (1)196-209. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932016000100196&script=sci_abstract&tlng=pt
12. Ranuzi C, Santos TG, Rodrigues LR, Fonseca LRM, Malaquias BSS. Sexualidade e autoestima em idosos. *Anais V CIEH V. 1,* 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/anais.php>
13. Frugoli A, Magalhães CAO. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama* [Internet] 2011 [acesso em 20 de abril 2020]; 15(1):85-93. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/3696>
14. Risman A. Sexualidade e terceira idade: uma visão histórico-cultural. In: *Textos sobre envelhecimento* [Internet] 2005 [acesso em 20 de abril 2020]; 8 (1), 15-21. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000100006&lng=pt&nrm=iso
15. Souza M, Marcon SS, Bueno SMV, Carreira L, Baldissera VDA. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. *Saúde Soc* [Internet] 2015 [acesso em 20 de abril 2020]; 24 (3): 936-944. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n3/0104-1290-sausoc-24-03-00936.pdf>
16. Oliveira LB, Baía RV, Delgado ART, Vieira KFL, Lucena ALR. Sexualidade e Envelhecimento: Avaliação do Perfil Sexual De Idosos Não Institucionalizados. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança.* [internet] 2015 [acesso em 20 de abril 2020]; 13 (2):42-50. Disponível <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/SEXUALIDADE-E-ENVELHECIMENTO-PRONTO.pdf>.
17. Siqueira TCB, Pereira ABM. Fragmentos de cultura [Internet] 2007 [acesso em 20 de abril 2020]; 17(3): 271-277.
18. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.* 6ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
19. Fernandes MGM, Garcia LG. O corpo envelhecido: percepção e vivência de mulheres idosas. *Interface - Comunic. Saúde Educ* [Internet] 2010 [acesso em 20 de abril 2020]; 14(35): 879-90. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832010000400013&script=sci_abstract&tlng=pt.
20. Oliveira DM, Jesus MCP, Merighi MAB. Climatério e sexualidade: A compreensão dessa interface por mulheres assistidas em grupo. *Texto Contexto Enfermagem* [Internet] 2008 [acesso em 20 de abril 2020]; 17(3): 519-26. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072008000300013&script=sci_abstract&tlng=pt.
21. Koch PB, Mansfield PK, Thurau D, Carey M. "Feeling frumpy": The relationships between body image and sexual response changes in midlife women. *The Journal of Sex Research* [Internet] 2005 [acesso em 20 de abril 2020]; 42(3): 215-223. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26882904_Feeling_Frumpy_The_Relationships_between_Body_Image_and_Sexual_Response_Changes_in_Midlife_Women

Recebido: 2019-11-14

Aceito: 2020-04-20